

as análises que futuramente venham a ser feitas dos textos em que ocorrem tais termos.

O livro inclui um útil índice remissivo, mas sentimos a falta de um índice de passos citados, que seria de grande utilidade neste contexto, bem como de um glossário dos termos ligados ao vestuário. Uma nota ainda para a belíssima ilustração que dá forma à capa deste livro: uma reprodução dos *Banhos de Caracala* de Sir Lawrence Alma-Tadema (1899).

Nuno Simões Rodrigues

JASPER BURNS, *Great Women of Imperial Rome. Mothers and Wives of the Caesars*. New York, Routledge, 2007, 348 pp. ISBN 0-415-40898-9.

Apesar de ultimamente terem aparecido biografias dedicadas a várias das imperatrizes e das princesas da casa imperial romana (e.g. os trabalhos de Barrett, Dixon, Fantham, Kokkinos, Levick, Treggiari), o que J. Burns propõe com este seu livro é uma antologia, necessariamente condensada, de vidas de algumas, mais concretamente de onze, das mais importantes mulheres da Roma Antiga. Algumas das aqui biografadas são bem conhecidas, e tiveram já direito a estudos aprofundados e especializados, como são os casos de Lúvia, Antónia, Agripina Maior, Agripina Menor e Júlia Domna. Outras são menos referidas e, como tal, a informação que aqui colhemos sobre elas contém dados menos divulgados, como são os casos de Domícia Longina, Plotina, Sabina, Faustina Maior, Faustina Menor e Júlia Maméa. Um último capítulo é dedicado a outras figuras como Salonina, Zenóbia e Helena. Ao longo do livro, porém, encontramos ainda informação acerca de outras mulheres, particularmente conhecidas da História romana, como Octávia, Júlia, Lúvia, Lúlia Paulina, Milónia Cesónia, Messalina, Locusta, Acte, Octávia Menor e Lucila.

De um modo geral, a informação apresentada recolhe dados de trabalhos anteriores, não se reconhecendo por isso, aqui, uma investigação sobremaneira original, que nos surpreenda com informações até agora desconhecidas. Talvez isso se deva em grande parte ao facto de o A. não ser propriamente um historiador profissional, mas sim um autor que se auto-reconhece como *freelancer*, cujos trabalhos têm oscilado entre a Pré-História e a História da Antiguidade, sendo

por isso difícil reconhecer nele um verdadeiro especialista de um desses domínios.

A grande mais-valia deste estudo, porém, e que poderá contribuir para contradizer a nossa afirmação anterior, assenta no *corpus* numismático apresentado, cuja análise fornece informações preciosas para o estudo da imagética política imperial dos períodos abrangidos, mas também elementos para que o próprio A. possa oferecer ao leitor propostas de reconstituição dos rostos das mulheres em causa, baseadas nas efígies que esse material ostenta. São esses mesmos desenhos, apoiados ainda nos retratos escultóricos conhecidos destas mulheres, que abrem cada um dos capítulos do livro.

Este inclui ainda outros aspectos positivos, que devem ser considerados: reprodução de espécimes numismáticos, uma cronologia comparada desenvolvida do Império Romano, citação de fontes e um índice geral remissivo. Falta-lhe, contudo, um índice de passos citados.

Nuno Simões Rodrigues

SALLY CRAWFORD, GILLIAN SHEPHERD, eds., *Children, Childhood and Society*. IAA Interdisciplinary Series, Studies in Archaeology, History, Literature and Art, volume I, Birmingham, University of Birmingham, 2007, 107 pp. ISBN 978-1-4073-0138-9.

A publicação que aqui apresentamos corresponde ao primeiro volume de uma nova série, cuja responsabilidade pertence ao Instituto de Arqueologia e Antiguidade da Universidade de Birmingham. Trata-se de um projecto em que vários saberes convergentes (arqueologia, história antiga, estudos clássicos, estudos bizantinos e otomanos) se juntam para reflectir de uma forma interdisciplinar sobre as mais variadas problemáticas historiográficas, de que este estudo dedicado à criança e à infância é exemplo. As abordagens que aqui encontramos são por isso do maior interesse, quer pela ampla perspetivação cronológica e civilizacional que lhe é dada, quer pelos diferentes olhares e métodos que são aplicados ao objecto de estudo.

Nesta obra colectiva, podemos ler estudos de fundamento arqueológico, filológico, historiográfico ou até mesmo artístico. Além disso, insiste-se num tema em grande parte «inaugurado» por Phillipe Ariès e pelos contributos deste historiador no domínio da conceptualização da criança e da infância em sociedades anteriores. Não só se segue